

# A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO PARA O EDIFÍCIO DE DEUS

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

## As duas ordens do sacerdócio

Leitura bíblica: 1Pe 2:5, 9; Ap 5:10; Êx 29:1, 4; Gn14:18-20; Hb 13:15; 2:12

### I. O significado básico de um sacerdote na Bíblia é que um sacerdote ministra Deus ao homem:

- A. A primeira menção de um sacerdote nas Escrituras estabelece o princípio de um sacerdote.
- B. A primeira vez que a palavra *sacerdote* é usada na Bíblia é com Melquisedeque, que era rei e sacerdote real – Gn 14:18-20.
- C. A história fundamental do sacerdócio nas Escrituras é a de uma pessoa vindo de Deus e ministrando algo de Deus para o povo de Deus:
  - 1. Melquisedeque veio de Deus e ministrou algo de Deus a Abraão.
  - 2. O pão e o vinho significam Deus como nosso desfrute e Deus sendo ministrado a nós para nos suprir, refrescar, sustentar, confortar e fortalecer.
- D. Se quisermos ser sacerdotes genuínos hoje, temos de perceber que um sacerdote é não apenas alguém que serve a Deus, mas também alguém que ministra Deus ao homem.
- E. Se, como sacerdotes, somente sabemos como prestar serviço a Deus sem saber como ministrar Deus ao homem, a situação entre nós com relação ao sacerdócio será muito pobre.

### II. As duas ordens do sacerdócio são o sacerdócio santo e o sacerdócio real – Ap 5:10; 1Pe 2:5, 9:

- A. O sacerdócio santo é tipificado pela ordem de Arão; a ordem de Arão é a ordem santa – Êx 29:1, 4; 1Pe 2:5; Hb 2:17:
  - 1. Ser santo é ser separado das coisas mundanas para Deus – 1Pe 1:16:
    - a. A ordem santa é uma ordem separada das coisas comuns para as coisas divinas e para o proveito do Senhor.
    - b. Os sacerdotes santos são aqueles que são separados para ir até Deus, para representar o povo de Deus – 1Pe 2:5.
  - 2. A primeira ordem do sacerdócio (o aspecto do sacerdócio aarônico, o sacerdócio santo) é para oferecer sacrifícios a Deus pelos nossos pecados; portanto, o sacerdócio aarônico refere-se principalmente à oferta pelo pecado – Hb 10:12:
    - a. O sacerdócio aarônico resolve o problema do pecado; Cristo purificar os pecados é tipificado pela obra de Arão – Hb 1:3; 7:27; 9:12, 28.
    - b. Cristo removeu o pecado oferecendo-Se para Deus como o único sacrifício pelos pecados – Hb 9:26; 10:10-12.
    - c. O sacerdócio aarônico não era parte da intenção original de Deus, mas foi adicionado mais tarde por causa do problema do pecado – Hb 1:3; Jo 1:29; Rm 8:3.

- B. O sacerdócio real é tipificado pela ordem de Melquisedeque; a ordem de Melquisedeque é a ordem real, a ordem régia – 1Pe 2:9; Gn 14:18; Hb 5:10:
  - 1. A segunda ordem do sacerdócio (o aspecto do sacerdócio tipificado por Melquisedeque, o sacerdócio real) é para ministrar o Deus Triúno processado para nós como o nosso desfrute para o nosso suprimento – Hb 5:10; 7:1-2.
  - 2. Cristo sentar-se à direita da Majestade nas Alturas é segundo a ordem de Melquisedeque – Sl 110:1, 4; Hb 1:3; 8:1.
  - 3. Como o Sumo Sacerdote real, Cristo ministra a nós tudo o que precisamos, dispensando o Deus Triúno processado e consumado a nós como nosso suprimento de vida para cumprir o propósito eterno de Deus.
  - 4. Em nossa experiência hoje, os sacerdotes reais são aqueles que vem de Deus para cuidar do povo de Deus, assim como Melquisedeque veio de Deus para encontrar Abraão a fim de ministrar pão e vinho a ele – Gn 14:18-19.
  - 5. Ao servirmos na vida da igreja prática, o verdadeiro sacerdócio surge quando ministramos Deus aos outros a fim de que, com o tempo, eles sejam a expressão de Deus – 1Pe 4:10; 2Co 3:18.
- C. O sacerdócio aarônico resolve o problema do pecado e o sacerdócio real cumpre o propósito eterno de Deus; o sacerdócio aarônico removeu o pecado e o sacerdócio real introduziu Deus como nossa graça – Hb 1:3; 4:16.
- D. Por um lado, na restauração do Senhor hoje, somos sacerdotes santos, indo para Deus para representar o povo de Deus e levar as suas necessidades a Ele; por outro, somos sacerdotes reais, vindo de Deus ao povo para representar Deus e ministrar-lhe Deus – 1Pe 2:5, 9:
  - 1. Os sacerdotes santos oferecem algo a Deus por amor ao povo e os sacerdotes reais declaram as coisas de Deus ao povo.
  - 2. Nós somos os sacerdotes santos e os sacerdotes reais, indo e vindo em duas direções.

### **III. O sacerdócio santo oferece sacrifícios espirituais a Deus – 1Pe 2:5:**

- A. Os sacrifícios espirituais que os sacerdotes santos oferecem segundo a economia de Deus são: 1) Cristo como a realidade de todos os tipos de sacrifícios do Antigo Testamento, tais como a oferta de holocausto, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelos pecados e oferta pela culpa (Lv 1–5); 2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e 3) o nosso corpo, nosso louvor e as coisas que fazemos para Deus (12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).
- B. Em especial, os sacrifícios espirituais incluem Cristo como a realidade do holocausto; podemos oferecer Cristo a Deus como nosso holocausto somente até o ponto em que experimentamos Cristo em Suas experiências como o holocausto – Lv 1:6, 9; 6:8-13.
- C. Deus não aceita obra alguma que não seja um sacrifício, que não seja uma oferta completa; assim, a questão não é: “o que eu fiz para Deus? Mas: “o que eu fiz foi feito como uma oferta para Deus?”
- D. Como sacerdotes no sacerdócio santo, por meio do Cristo imutável como graça devemos oferecer “continuamente a Deus sacrifício de louvor” – Hb 13:15:
  - 1. Na igreja devemos oferecer, por meio de Cristo, sacrifício de louvor a Deus.
  - 2. Na igreja, Cristo canta em nós hinos de louvor a Deus Pai e nós também devemos louvar a Deus Pai por meio Dele – Hb 2:12:

- a. Ele e nós, nós e Ele, louvamos o Pai juntos no espírito mesclado – 1Co 6:17.
- b. Cristo, como o Espírito que dá vida, louva o Pai em nosso espírito, e nós, por meio do nosso espírito, louvamos o Pai no Seu Espírito.
- c. Esse é o sacrifício melhor e mais elevado que podemos oferecer a Deus por meio de Cristo – Hb 13:15.

#### **IV. O sacerdócio real fala das virtudes de Deus, que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz – 1Pe 2:9:**

- A. Virtude (2Pe1:3) é a energia e força da vida divina que nos capacita a alcançar a glória de Deus como o objetivo; virtudes (1Pe 2:9) são as excelências de Deus, referindo-se ao que Deus é e possui.
- B. Dizer é proclamar amplamente; isso é beneficiar os outros ao proclamar amplamente como evangelho as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz – 1Pe 2:9:
  - 1. As trevas são a expressão e esfera de Satanás na morte; a luz é a expressão e esfera de Deus em vida – 1Jo 1:5.
  - 2. Deus nos chamou, libertou, da esfera das trevas de morte de Satanás para Sua esfera de vida da luz – At 26:18; Cl 1:13.

#### **Porções do ministério 5:**

##### **ARÃO E MELQUISEDEQUE**

[Hebreus 5:1-6 e 7:1-3] revelam as duas ordens do sacerdócio. A primeira ordem é segundo Arão e a segunda é segundo Melquisedeque. A ordem dos sacerdotes segundo Arão era algo do homem levando as necessidades do homem a Deus, porque esses sacerdotes foram escolhidos dentre os homens. Mas a ordem segundo Melquisedeque vinha de Deus ao homem, infundindo algo de Deus ao homem.

Há duas direções, ou um trânsito de “mão-dupla”, nestas duas ordens do sacerdócio. Na primeira, a direção é do homem a Deus e, na segunda, é de Deus ao homem. Mesmo Cristo, como nosso grande Sumo sacerdote, tem essas duas ordens com essas duas direções. Ele é o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Arão e também o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Segundo a ordem de Arão, Ele, como um homem, foi escolhido dentre os homens para ir a Deus com todas as necessidades do homem. Mas segundo a ordem de Melquisedeque, como Filho de Deus, Ele veio de Deus a fim de infundir Deus em nós e nos abençoar com algo de Deus.

Leiamos Êxodo 28:12 e 29. “E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR. (...) Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente” (ARC). Arão, como o sumo sacerdote, levou todos os nomes do povo de Deus à presença de Deus como um tipo de memorial.

Gênesis 14:18-20 dizem: “Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo”. Melquisedeque veio de Deus com pão e vinho para encontrar com Abraão que havia lutado a batalha por Deus. Ele abençoou Abraão com o

pão e o vinho. Isso é muito interessante. Ele abençoou Abraão com essas duas coisas apenas, exatamente as mesmas coisas que usamos na mesa do Senhor.

Em 1 Pedro 2 também encontramos essas duas ordens do sacerdócio. No versículo 5 vemos a ordem de Arão e no versículo 9, a ordem de Melquisedeque. “Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (v. 5). Isso é o sacerdócio segundo a ordem aarônica, que leva algo do homem a Deus.

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido para ser propriedade *de Deus*, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). O sacerdócio santo, no versículo 5, leva algo do homem a Deus, e o sacerdócio real, no versículo 9, leva algo de Deus para declarar e proclamar ao homem.

### A NATUREZA HUMANA DEVE SER SANTA

O sacerdócio é tanto da natureza humana como da natureza divina. É basicamente algo da encarnação, que é a natureza divina mesclada com a natureza humana. Um sacerdote deve ser alguém plenamente mesclado com Deus (...) Para a natureza humana ser mesclada com a divina, ela deve ser santa. Originalmente, ela era comum e mundana, mas uma vez que ela deve ser mesclada com a natureza divina para o sacerdócio, ela tem de ser santa. A palavra *santo* em grego significa ser separado (a Deus). A fim de estarmos no sacerdócio precisamos ser separados do mundo e de todas as coisas comuns. Caso contrário, nunca seremos sacerdotes.

Um sacerdote é alguém que serve o Senhor. Se não somos sacerdotes, nunca podemos servi-Lo. Nunca devemos pensar que estamos prontos para servir o Senhor após irmos a um seminário, instituto bíblico ou faculdade bíblica. Isso nos fará apenas sacerdotes “profissionais”, não verdadeiros. Para sermos sacerdotes verdadeiros devemos ser santos; ou seja, devemos ser separados de todas as coisas deste mundo e de todas as coisas comuns.

Primeiramente, nossas palavras devem ser separadas. Não devemos falar como as pessoas do mundo. Nossas conversas devem ser separadas de todas as coisas comuns. Mesmo nossos pensamentos, conceitos e ideias devem ser separados. Nosso pensamento não deve ser tão comum; tem de ser separado. Se não somos separados de todas as coisas comuns e mundanas, estamos falidos no sacerdócio. Não apenas nosso falar, pensar e fazer, mas até mesmo a maneira como gastamos dinheiro deve ser santa. Muitos irmãos e irmãs dizem que gostariam de ser sacerdotes servindo o Senhor, mas pela maneira que gastam seu dinheiro, eles estão fora do sacerdócio. Um sacerdote deve ser separado na maneira como gasta seu dinheiro.

Muitas vezes quando visitava a casa de um irmão ou uma irmã, me angustiava porque sua casa era tão comum, tão mundana. Não era separada. No último século houve dois Gordons: A. J. Gordon e S. D. Gordon. Não me lembro bem qual dos dois, mas um deles, quando jovem e servindo o Senhor, comprou uma casa nova. Ele se mudou e a mobiliou toda. Então pediu para seu pai ir ver sua casa nova. Após seu pai ter visto a casa, o filho perguntou-lhe o que ele tinha achado. O pai disse que tudo era muito bonito, mas ele tinha uma pergunta: se um estranho viesse nessa casa nova, ele poderia dizer se era a casa de um filho do diabo ou a casa de um filho de Deus? O pai de Gordon quis dizer simplesmente que esta casa não era separada. Era bastante comum e mundana; era como a casa de tantas pessoas do mundo. Não havia qualquer separação ou santidade.

Às vezes, a forma como diversos irmãos e irmãs se vestem simplesmente faz com que

outros questionem: “Eles são cristãos ou são pessoas do mundo?” Deve haver uma separação do estilo dessa era; caso contrário, nunca teremos o sacerdócio. O sacerdócio deve ter a separação santa.

Como homens no sacerdócio devemos ir ao Senhor continuamente com todas as nossas necessidades e necessidades dos outros. Segundo Hebreus 5, até mesmo o sumo sacerdote tem necessidades, e pelo fato de ele estar rodeado das mesmas fraquezas, ele pode compadecer-se dos outros. Uma vez que somos todos humanos, podemos compadecer-nos de todas as necessidades e fraquezas humanas. Como aqueles que estão no sacerdócio, devemos ir ao Senhor continuamente com todas essas necessidades.

Contudo, contatar o Senhor em Sua presença requer nossa separação. Qualquer coisa comum irá impedir nossa comunhão com o Senhor. Será como um véu nos cobrindo, separando-nos da presença do Senhor. Antes de podermos permanecer na presença do Senhor com todas as necessidades humanas, devemos ser separados. Se há qualquer coisa comum nos cobrindo e separando da presença do Senhor, estamos vendados. Gosto do hino “Nada entre nós exista, Senhor”. Se vamos contatar o Senhor, não deve haver nada entre nós. Qualquer coisa entre nós e o Senhor é um véu que deve ser rasgado. Devemos ser separados daquela coisa específica. Achamos que o Senhor é muito grande, mas às vezes Ele é bem pequeno. Ocasionalmente o Senhor irá brigar com uma pessoa por apenas um par de sapatos. Podemos gostar deles, mas o Senhor não gosta.

Quando jovem, fui tratado pelo Senhor em muitas coisas pequenas. Havia vezes em que até quando comprava um livro espiritual, eu tinha de devolvê-lo. O Senhor me dizia que eu não deveria comprar esse livro porque precisava do dinheiro para outro propósito, mas eu prosseguia e fazia a compra. Após chegar em casa eu não podia comer ou dormir bem. Eu dizia: “Senhor, Tu não és tão pequeno; Tu és grande. Porque Te preocupas com algo tão pequeno?” Havia uma verdadeira luta. Não podia sequer orar ou ministrar. Por fim, eu era forçado a devolver o livro. Creio que muitos de nós já tiveram esse tipo de experiência. A fim de contatar o Senhor devemos ser separados. Devemos pedir ao Senhor que nos mostre aquilo de que devemos ser separados. Saberemos interiormente. Na verdade, já sabemos.

Portanto, o primeiro aspecto do sacerdócio é ir ao Senhor com todas as necessidades do homem. Como o sacerdócio aarônico, devemos levar o homem e todas as suas necessidades em nossos ombros e peito. Isso quer dizer que devemos levá-los com força e amor. Sempre que o sumo sacerdote ia à presença do Senhor, ele estava vestido com veste sacerdotal com os nomes das doze tribos inscritos em pedras sobre seus dois ombros. Doze pedras preciosas levando os nomes das doze tribos estavam engastados no peitoral. Isso significava que o sumo sacerdote levava o povo de Deus à Sua presença. Devemos passar tempo levando todas as nossas necessidades, as necessidades dos irmãos e as necessidades de toda a igreja à presença do Senhor e permanecer ali por algum tempo. Este é o sacerdócio santo.

#### **A REALEZA VEM DA SANTIDADE**

A natureza humana deve ser santa a fim de estar mesclada com a natureza divina, que é real. Contanto que tenhamos a natureza divina, temos o reinado, porque tudo divino é real. É fácil sermos reais se formos santos. Se estivermos dispostos a ser totalmente separados para Deus sem qualquer reserva, seremos reais. Quanto mais somos separados a Deus, mais somos santos e reais.

Após estarmos na presença do Senhor por certo tempo como sacerdotes santos e separados, saímos da presença do Senhor com algo divino. Fomos até o Senhor com algo humano,

mas saímos da presença do Senhor com algo divino. Saímos como sacerdócio real. Devemos ser santos a fim de sermos reais. Quando vamos aos outros, após permanecer na presença do Senhor, eles sentem algo divino e real em nós. Este é o sacerdócio real. Agora temos algo de Cristo para infundir neles. Cristo é tipificado pelo pão e vinho, que mostram Aquele que morreu por nós e deu Seu corpo e sangue para nosso desfrute. O pão e vinho tipificam o Cristo redentor que deu a Si mesmo por nós.

Antes de alcançarmos os incrédulos, devemos ser sacerdotes santos a fim de sermos sacerdotes reais. Devemos ir até a presença do Senhor com todos os nomes de nossos amigos incrédulos e dizer ao Senhor tudo sobre suas necessidades. Ao fazê-lo, estamos ministrando na presença do Senhor como sacerdotes santos. Mas muitas vezes, quando vamos ao Senhor com essa necessidade, Ele primeiramente mostrará algo em nós que tem de ser tratado. Se não estamos dispostos a satisfazer as exigências do Senhor, estamos terminados e dispensados do sacerdócio. Mas se estivermos dispostos a ser tratados, poderemos ficar na presença do Senhor como sacerdotes santos em favor de nossos amigos incrédulos. Depois de ficar na presença do Senhor repetidas vezes por algum tempo, o Senhor nos direcionará a sair de Sua presença e ir até nossos amigos. Então iremos com a natureza e realeza divinas. Não vamos simplesmente como seres humanos, mas também como seres divinos. Vamos até eles como sacerdotes reais, infundindo algo de Deus neles. Esse infundir neles será o Cristo redentor. Isso quer dizer que levamos pão e vinho aos nossos amigos incrédulos. O que quer que ministremos a eles será algo do pão e do vinho. Por fim, então, alguns de nossos amigos serão salvos.

Nos dez dias antes do Pentecostes, Pedro e os cento e vinte oraram e oraram no aposento superior. Naquele tempo eles eram o sacerdócio santo. Por dez dias eles foram plena e absolutamente separados ao Senhor. Eles levaram todas as necessidades dos homens à presença do Senhor. Depois de dez dias, no dia de Pentecostes, eles saíram da presença do Senhor declarando ao povo o que o Senhor Jesus havia feito. Portanto, eram o sacerdócio real. Até mesmo o povo os considerava reis, não pescadores. Enquanto Pedro estava de pé, falando, o povo sentiu algo de peso, algo divino e algo celestial e real. Ele era um sacerdote real, infundindo Cristo como pão e vinho àqueles em necessidade.

Quando Melquisedeque veio encontrar Abraão, ele saiu da presença de Deus e ministrou algo de Deus como pão e vinho para fortalecer Abraão. Abraão estava lutando a batalha por muito tempo e estava cansado e carente. Ele precisava de pão e vinho para sustentá-lo. Portanto, Melquisedeque veio de Deus e veio com Deus para ministrar pão e vinho a ele. Esse é o sacerdócio real.

Como sacerdotes, devemos perceber que sempre que vamos até a presença do Senhor com nossas necessidades e as necessidades dos outros, somos sacerdotes reais. É por isso que devemos ser separados de tantas coisas comuns. Quando formos corretos com o Senhor e formos saturados com Sua glória, sairemos de Sua presença como sacerdotes reais e nobres ao povo. Então ministraremos a eles o próprio Cristo como o Redentor, tipificado pelo pão e vinho. Somos separados do mundo e saturados com Sua presença. Isso é tanto o sacerdócio santo como o real.

#### **SOMENTE O SACERDÓCIO SANTO E REAL PODE EDIFICAR A IGREJA**

Na vida da igreja devemos ser sacerdotes santos em nossa vida pessoal e sacerdotes reais nas reuniões. Dia após dia devemos estar na presença do Senhor para levar a Ele nossa necessidade e todas as necessidades dos irmãos e dos incrédulos. Todos os dias devemos passar tempo na presença do Senhor como sacerdotes santos. Então quando formos às reuniões, infundiremos algo de Cristo aos necessitados. Dessa maneira funcionaremos na igreja como sacerdotes santos e reais.



O sacerdócio santo e real é o que o Senhor precisa hoje. Mas olhe o cristianismo hoje. A maioria dos crentes não seria separada a Deus como sacerdotes santos, e quando eles “vão à igreja”, não têm nada de Cristo para infundir como sacerdotes reais. Apenas esperam um profeta. Todos sentam-se calados no banco da igreja. Não são sacerdotes; são leigos, sentados, esperando uma “boa” mensagem. Essa é a situação miserável no cristianismo atual.

Nunca haverá uma edificação adequada da igreja até o sacerdócio ser restaurado. Cada um de nós deve aprender a lição de ser um sacerdote em nossa vida pessoal. Devemos ser totalmente separados ao Senhor em tudo a fim de levarmos a nós mesmos e a outros à presença do Senhor. Então quando formos às reuniões, espontaneamente seremos os sacerdotes reais para produzir algo de Cristo como pão e vinho a muitos que estão cansados e carentes. Isso introduzirá a edificação da igreja. Então os profetas estarão “desempregados”; eles não terão nada para fazer. Essa é a única maneira da igreja ser edificada.

O Senhor Jesus edifica a Sua igreja não como o Profeta, mas como o Sacerdote e Rei. Zacarias 6 fala claramente que Cristo, o renovo, irá edificar o templo como o Sacerdote e Rei, não como o Profeta. O tabernáculo, o templo de Salomão e o templo restaurado foram edificados pelo sacerdócio e pela realeza.

O princípio é o mesmo hoje para a edificação da igreja. Podemos precisar de um profeta para vir e nos encorajar quando estamos desapontados, assim como Ageu, o profeta, veio encorajar Josué, o sumo sacerdote, e Zorobabel, o governador. Mas a edificação direta da igreja não depende dos profetas. Antes, depende do sacerdócio e da realeza. Devemos aprender a ser sacerdotes e reis, ou seja, ser o sacerdócio santo e o sacerdócio real. Devemos ter encargo para clamar ao Senhor até virmos em cada localidade irmãos e irmãs funcionando como sacerdotes santos na presença do Senhor e como sacerdotes reais ao povo.

A edificação da igreja não acontece por meio de nenhum ensinamento. Acontece pelas duas ordens do sacerdócio vivo. Devemos orar especificamente ao Senhor para que em nossa cidade, e em todo lugar, um grupo de crentes seja levantado para funcionar como sacerdotes vivos segundo a ordem de Arão e segundo a ordem de Melquisedeque. (*The Collected Works of Witness Lee, 1966, vol.1, “The Priesthood”, pp. 459-466*)